

OFICINA PEDAGÓGICA - APRENDENDO UM POUCO MAIS A PARTIR DE JOGOS E BRINCADEIRAS

**Angeolaidi Lima Pereira¹, Mayla Thaissa Wesling², Renati Fronza Chitolina³ e
Vera Beatriz Pinto Zimmermann Weber⁴**

1. Acadêmica bolsista do PIBID do Curso de LP em Pedagogia da Sociedade Educacional Três de Maio – SETREM. E-mail:laidilimanovo15@hotmail.com
2. Acadêmica bolsista do PIBID do Curso de LP em Pedagogia da Sociedade Educacional Três de Maio – SETREM. E-mail:maylawesling@gmail.com
3. Docente do Curso de LP em Pedagogia da Sociedade Educacional Três de Maio – SETREM e Coordenadora de área do PIBID. E-mail:renatichitolina@setrem.com.br
4. Docente do Curso de LP em Pedagogia da Sociedade Educacional Três de Maio – SETREM e Coordenadora de área do PIBID. E-mail:veraweber@setrem.com.br

Resumo: Este trabalho tem por objetivo refletir sobre a importância da realização da Oficina Pedagógica inserida por acadêmicas do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Instituição de ensino SETREM, a partir do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID na Escola Municipal de Ensino Fundamental Nelly Dahne Logemann, do município de Horizontina-RS e analisar as práticas e quais as possibilidades de retornos dessa oficina. Quanto à natureza é uma pesquisa aplicada objetivando a produção de conhecimento a partir da aplicação prática, ou seja, uma abordagem qualitativa, e por finalidade o procedimento técnico de pesquisa-ação, com subsídio teórico e com a experiência prática. Para embasar teoricamente nossa escrita, levamos em consideração alguns autores como VYGOTSKY (1998), WEISZ (2006), MARIA (2009) entre outros. Nesse sentido podemos perceber que esse estudo foi e está sendo de grande valia, pois nos proporcionou muitas reflexões e pesquisas.

Palavras-chave: Aprendizagem, Lúdico, Oficina Pedagógica.

PEDAGOGICAL WORKSHOP - LEARN A LITTLE MORE AS FROM GAMES AND PLAY

Abstract: This paper aims to reflect on the importance of holding the Pedagogical Workshop inserted by academic course of Full Degree in Pedagogy of SETREM educational institution, from the Institutional Program Initiation Purse in Teaching - PIBID at the Municipal School of Education Elementary Nelly Dahne Logemann, the city of Horizontina-RS and analyze the practices and the possibilities of this workshop returns. The nature is an applied research aimed at the production of knowledge from practical application, ie a qualitative approach, and the purpose of the technical procedure of action research with theoretical benefits and practical experience. Theoretical basis for our writing, we consider some authors as Vygotsky (1998), WEISZ (2006), Mary (2009) among others. In this sense we can see that this study has been and is being very important because it gave us a lot of reflection and research.

Key-words: Learning, playful pedagogical workshop.

Introdução

Tendo em vista as dificuldades de aprendizagem apresentadas por parte dos alunos, surgiu a necessidade de promover o progresso na produção de conhecimento para que possam prosseguir seus estudos, onde foi oferecida a oficina pedagógica, dirigida pelas PIBIDIANAS para os anos iniciais do Ensino Fundamental. O PIBID-Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, possibilita a identificação com a docência e o desenvolvimento das estudantes bolsistas participantes em relação ao próprio processo de formação permeado pela pesquisa, em um princípio de diálogo remetendo a interlocução entre o ensino a pesquisa e a extensão.

O Projeto foi desenvolvido na escola em turno inverso com atividades de reforço sob a coordenação da supervisora e coordenadora, complementando e ampliando os conhecimentos das crianças, trabalhando de forma lúdica e didático pedagógica, como também, proporcionando um ensino de qualidade, assim, respeitando o calendário de dias letivos. Foram direcionadas para o Ensino Fundamental, comportando alunos do 1º ao 4º anos e sendo ministradas nos dois turnos, manhã e tarde, atendendo ao aluno no contra turno de seu horário escolar. O projeto oficina pedagógica compreende atividades dinâmicas, práticas e lúdicas, é desenvolvida na escola, em sala de aula e em ambientes ao ar livre. O aluno reforça os conteúdos curriculares por meio de jogos e brincadeiras, apresentando grande valor didático-pedagógico, uma vez que promove aprendizagem significativa aos alunos de forma descontraída.

O projeto de pesquisa e intervenção pedagógica foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Nelly Dahne Logemann, localizada no município de Horizontina, a partir do mês de abril de 2015, com o objetivo de desenvolver novas maneiras lúdicas que pudessem promover a aprendizagem do aluno, como também proporcionar acompanhamento pedagógico das PIBIDIANAS, estabelecer entrosamento entre a escola e a família, elevar o desempenho escolar dos alunos participantes da oficina, enaltecer a auto-estima, promover novas aprendizagens através de diferentes metodologias, aguçar o prazer em aprender estimulando a produção do conhecimento através da superação de dificuldades na aprendizagem, assim possibilitando maior aprendizagem em sala de aula.

Metodologia

Trabalhamos com leitura oral de textos acerca de vários assuntos, ao mesmo tempo em que utilizamos recursos como imagens de fatos, lugares, músicas, jogos didáticos e atividades variadas que envolveram a escrita e também cálculos para que assim possam promover um melhor aprendizado.

Do mesmo modo proporcionamos momentos onde os alunos pudessem fazer questionamentos e tirar dúvidas, deixando em aberto o espaço para discussões, para que o mesmo extraia seus anseios.

As oficinas foram direcionadas para o Ensino Fundamental, abrangendo os estudantes do 1º ao 4º anos e sendo ministradas nos dois turnos, manhã e tarde, atendendo ao aluno no contra turno de seu horário escolar. O projeto oficina pedagógica compreende atividades dinâmicas, práticas e lúdicas, é desenvolvida na escola, em sala de aula e em ambientes ao ar livre.

Por fim buscamos, juntamente com eles, fazer uma análise avaliativa das atividades propostas para aquele dia, observando o que houve de aprendizado, críticas, e tudo que ocorreu no período da oficina pedagógica, para relembrarmos.

Aprendendo um pouco mais a partir de jogos e brincadeiras

Para contextualizarmos de que forma se constitui uma oficina pedagógica, torna-se necessário compreender a origem dessa prática. Quando pensamos em oficina, segundo CANDAU et al. (2013) “a palavra oficina é o lugar do exercício de um ofício. Ora, esta primeira definição do termo oficina nos remete as tão populares oficinas de trabalho”. Com essa definição, percebemos que o que realizamos com os alunos que apresentam algumas dificuldades mais acentuadas é um trabalho. Mas não somente um trabalho corriqueiro e que possa passar batido e despercebido. Nosso objetivo com essas crianças seria o de trabalhar e explorar os conteúdos e saberes de forma lúdica e significativa, atendendo-os individualmente para poder centralizar e focar bem nas possibilidades que eles apresentam a fim de superar as barreiras e obstáculos que, na sala de aula, os impede de produzir conhecimentos como os demais colegas da turma.

Oficina como local de aprendizagem de certo grau de habilidades, desenvolvimentos ou competências referidas também ao campo das artes. Assim temos oficina de pintura, oficina de teatro, oficina de literatura, oficina de produção de texto etc. (CANDAU et al., 2013, p. 162)

Como podemos perceber, existem várias oficinas com diferentes objetivos e formas de trabalhar. Entretanto, o aluno que chega para a oficina de aprendizagem é aquele que “(...) não apenas trabalha, ele “aprende trabalhando”. Neste sentido, do ponto de vista histórico, as oficinas se constituíram em local de trabalho e também de ensino-aprendizagem” CANDAU et al. (2013). Aquele que frequenta esse ambiente aprende a partir da prática de determinada atividade e se beneficia da mesma.

No caso da oficina pedagógica, os alunos revelam os benefícios da mesma durante a execução das atividades. O retorno que é esperado, por vezes pode demorar, o que o torna ainda mais valioso e significativo. O maior desafio do professor que ministra essas oficinas pedagógicas é descobrir de qual forma o aluno percebe e compreende as coisas. A utilização de jogos didáticos e lúdicos tem se mostrado uma importante e decisiva ferramenta que enriquece esse processo.

Na oficina, o trabalho é dividido numa proporcionalidade tal que não se perde a noção do todo. Assim, o produto da oficina é fruto do trabalho de todos e entre todos; e aí estão seus aspectos mais inovadores com relação ao trabalho solitário e autoral de um artista ou o trabalho massificado e anônimo de uma fábrica. Então, o aprendiz já iniciado – e por isso um quase artesão – começa a realizar tarefas mais complexas e seu mestre observa e corrige até que o aprendiz tenha relativa autonomia para exercer plenamente o ofício. Neste processo, então, a observação e a com vivência, medidas pelo trabalho, são os aspectos centrais do ensino e da aprendizagem. (CANDAUI et al., 2013, p.163)

Portanto, sabe-se que na oficina o aluno tem a oportunidade de realizar tarefas sendo guiado imediatamente por seu orientador, seja ele seu professor (a), assim podendo ampliar com autonomia seu conhecimento já existente com a realização de atividades cada vez mais complexas. Conforme CANDAUI et al. (2013) há atributos eficazes “(...) que duas características são essenciais para uma oficina: 1) trabalho coletivo e 2) processo de ensino – aprendizagem que integra teoria e prática.” Sabe-se que, a oficina pedagógica é oferecida fora de horário de aula, portanto este aluno foi encaminhado por demonstrar alguma defasagem na aprendizagem, lembramos então que, o trabalho desenvolvido para com ele deverá ser de forma coletiva, um trabalho em conjunto, fazendo parte desses o (a) professor (a) que está diariamente com esse indivíduo, como também a direção que está à frente do trabalho, para que assim se obtenha resultados significativos, notando que o processo de ensino e aprendizagem necessitará ser desenvolvido através da envoltura entre teoria e prática, para assim favorecer a auto-estima da criança e propiciar situações de desenvolvimento de suas capacidades cognitivas.

Esta dimensão é importante para ter presente que todo e qualquer ser humano em processo de aprendizagem tem algum conhecimento sobre o tema a ser estudado ou pelo menos pode ser sensibilizado para mover-se em direção a este conhecimento. No entanto, vale lembrar que quanto mais o saber sistematizado (ou teorizado) estiver relacionado com a vivência prática dos sujeitos, mais facilmente os educandos se movem em direção ao conhecimento que se quer construir. (CANDAUI et al., 2013, p.165)

Tudo o que é novo geralmente gera insegurança, porque se trata de novos desafios que precisam ser enfrentados, se para um indivíduo considerado adulto é abstruso passar por mudanças, para uma criança é muito mais, o estudante está a todo momento passando por mudanças, obtendo novas informações a todo instante, no entanto quando estas informações, noções de algo e conhecimento chegam junto com algo relacionado com o que já sabemos ou vivemos, mais facilmente faremos a interligação e associação do novo conhecimento a ser produzido, assim tornando-se mais simplificado e favorável ao indivíduo.

A admiração em relação ao novo, o acolhimento da emoção e do lúdico, o entusiasmo pelo conhecimento, a curiosidade pela vida. Esta dimensão torna o processo de ensino- aprendizagem mais humano, tal como ele deve ser, e afasta a ideia de que o aprendizado é um fardo ou um peso demasiadamente difícil para os educandos. (CANDAU et al., 2013, p.166)

Portanto, a fase de contextualização e das finalidades das oficinas, momento em que houve a reflexão à proposta de trabalho, partiu do conhecimento prévio e das experiências de cada docente em relação às habilidades de ler e escrever dos seus alunos, no seu componente curricular, onde buscou-se o novo, uma melhoria que objetivava-se novas maneiras lúdicas que pudessem promover a aprendizagem do aluno, acarretando o lúdico, prática, entusiasmo e ensinamento, lembrando sempre de retomar as temáticas, para assim trazer a lembrança dos alunos o estudado na última aula.

Caso se esteja trabalhando com um mesmo grupo em um ciclo de oficinas com a mesma temática, inicia-se o encontro com a memória do último encontro. O exercício de memória sobre a oficina anterior tem demonstrado ser muito importante, pois ajuda a fazer a articulação entre uma oficina e outra, bem como consolida a aprendizagem e socializa o vivido com aqueles que eventualmente não estiveram presentes. Além disso, são apresentados, no momento oficial das oficinas, o tema e os objetivos do trabalho a ser realizado. Objetos claros são fundamentais para o planejamento, a execução e a avaliação da oficina. Na sequência, inicia-se a sensibilização ao tema. O outro momento complementar é a avaliação da oficina, que também é algo

valorizado no programa de formação, pois é o momento de verificar se os objetivos da oficina foram alcançados e de perceber que aprendizados foram construídos. Avaliam-se também quais recursos e estratégias. (CANDAUI et al., 2013, p.169)

As avaliações e reflexões sobre os aspectos trabalhados ocorreram no decorrer da concretização de todas as oficinas, pois é importante que o processo e o efeito sejam avaliados sempre e não só na etapa final, para que assim os resultados da relação teoria/prática se fazem sentir, de forma gradativa em cada oficina. Segundo CANDAUI (2013) devemos rever o que foi mais hábil para o aluno, ou seja, as didáticas que foram mais eficientes para os objetivos propostos, quais atividades foram melhor recebidas pelos participantes, com quais textos ou dinâmicas eles mais aprenderam e por quê.

Caso o grupo tenha dúvidas e dificuldades que não podem ser resolvidas no espaço das oficinas, elas são igualmente registradas e o grupo propõe novos espaços de trabalho e estudo. Assim, podemos afirmar que as oficinas pedagógicas são momentos privilegiados para o grupo de participantes interagirem e formularem as suas questões, saberes e compromissos. Podemos afirmar que há muitas e variadas maneiras para se desenvolver cada um dos momentos básicos: dinâmicas específicas, jogos, recortes de jornal, depoimentos, trabalhos de grupo, músicas, brincadeiras, vídeos, fóruns, dramatizações, textos etc. É claro que a utilização de qualquer material ou técnica depende do tema e do público-alvo. (CANDAUI et al., 2013, p.171)

Utilizando as diversas e variadas atividades e maneiras para desenvolver cada um dos momentos básicos, norteamos nossa prática para as brincadeiras e jogos que são ferramentas e parceiros silenciosos que desafiam a criança possibilitando as descobertas e compreensões de que o mundo está cheio de possibilidades e oportunidades para a produção do conhecimento, aprendizagem, saberes, compromissos e interações.

A ludicidade na educação possibilita situações de aprendizagem que contribuem para o desenvolvimento integral da criança, mas deve haver uma dosagem entre a utilização do lúdico instrumental, isto é, a brincadeira com a finalidade de atingir objetivos escolares, e também

a forma de brincar espontaneamente, envolvendo o prazer e o entretenimento, neste último, o lúdico essencial. (MARIA et al., 2009, p.8)

Quando utilizamos o lúdico para ensinar, carece existir objetivos por trás, pois o olhar sobre o lúdico não deve ser visto como mera distração, mas sim, de grande importância no processo de ensino e aprendizagem, uma ferramenta respeitável que nos possibilita alcançarmos finalidades desejadas. Sendo que após a realização da mesma, podemos considerar os resultados alcançados para obtermos a avaliação, conforme Weisz (2006), “como um observador privilegiado das ações do aprendiz, o professor tem condições de avaliar o tempo todo, e é essa avaliação que lhe dá indicadores para sustentar sua intervenção”, para tanto a avaliação do aprendiz igualmente se torna respeitável neste contexto, para que se possa fazer intervenções coerentes e necessárias.

Considerações finais

Percebemos que pensar de forma diferente, o que por tantas vezes já foi visto e reproduzido se torna necessário para que não haja a mera representação. As crianças estão impetrando defasagens na aprendizagem muitas vezes por falta de oportunidades, metodologias adequadas e didáticas diversificadas, considerando as palavras de Vygotsky (1998, p.115) que nos afirma que “o aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daquelas que a cercam”. Podemos então considerar que a instituição de ensino, é considerada para muitos alunos e famílias o único momento em que há um desafio de pensar o conhecimento e interagir com ele.

As possibilidades de tamanhas descobertas que a criança pode fazer é exorbitante, quando se tem um lugar, um caminho que ela consiga dar seus passos sozinha, o qual ela necessita conviver para ir compreendendo o mundo e ir construindo a sua própria identidade.

Portanto, não se deve reduzir ao mínimo as capacidades intelectuais de um indivíduo, devemos dar a importância para eles, para que não se formem mais e mais culturas de não aprendizes, que gostem e tenham uma visão crítica de mundo, pois não oportunizar que uma criança esteja em contato com diferentes exercícios de aprendizagem é não dar a devida importância para a educação. Está deve estar presente na vida das crianças desde a educação infantil, para que no futuro formem-se sujeitos pensantes, críticos, e ricos em análises e conhecimentos.

Referências

CANDAU, V.M.; PAULO, I.; ANDRADE, M.; LUCINDA, M.C.; SACAVINO, S.; AMORIM V. 2013. **Educação em Direitos Humanos e formação de professores (as)**. São Paulo. Editora Cortez.

MARIA, V.M.; et al. 2009. **A ludicidade no processo ensino- aprendizagem**. Centro Universitário Augusto Motta. Vol.5.

WEISZ, T. **O Diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2006.

VYGOTSKY. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 7. Ed. São Paulo: Ícone, 1998.